



Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho

**Os Mistérios do Carandiru:
Cárcere, Massacre e Cultura de Massas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Vera Lucia Follain de Figueiredo

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007



Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho

**Os Mistérios do Carandiru:
Cárcere, Massacre e Cultura de Massas**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação da PUC-Rio.

Profa. Vera Lucia Follain de Figueiredo

Orientadora

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Prof. Fernando Antônio Resende

Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Profa. Ana Lúcia Silva Enne

Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-graduação do CCS

Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho

Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela ESPM-Rio, e mestre em Comunicação Social, com área de concentração em Cultura de Massas – Representações e Práticas Sociais, pela PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Almendra Filho, Dinaldo Sepúlveda

Os mistérios do Carandiru: cárcere, massacre e cultura de massas / Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho; orientadora: Vera Lucia Follain de Figueiredo. – 2007.

269 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Mídia. 3. Cultura de massa. 4. Narrativa. 5. Memória. 6. Deslizamentos. I. Figueiredo, Vera Lucia Follain de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação. III. Título.

CDD: 302.23

Para meus pais, Dinaldo e Maria, e
minha irmã, Ludmila, com todo o
meu amor e reconhecimento. Para
Marcela, minha companheira amada
e imbatível.

Agradecimentos

Ao apoio institucional da CAPES que me agraciou com bolsa de estudos, fundamental para o desenvolvimento da dissertação com toda a dedicação e a paixão de que o trabalho de pesquisa necessita.

Aos professores do Departamento de Comunicação da PUC-Rio, todos atenciosos, e à coordenação de pós-graduação, pela confiança em mim depositada.

À Marise Lira, secretária da pós-graduação, sempre gentil, solícita e amiga dos alunos, por isso tão querida por todos.

Aos meus professores de graduação, Glória Moraes e Marcelo Fonseca, figuras marcantes e brilhantes. À minha orientadora, Vera Figueiredo, professora que transforma orientação em amizade e aulas em alegria, por seu carinho, dedicação e generosidade. Privilégio na vida de um aluno: mestres e amigos, dentro e fora de sala.

À minha tia Dinalva Almendra, meu anjo da guarda de todas as horas, e aos meus familiares.

Aos meus amigos Flávio de Miranda, Giam Carlo França Rubini, Henry Grazinoli, Ilana Eleá Santiago, Lucas Vasconcellos e Paulo Camacho, pelas noites de idéias, imagens, músicas, poesias e boemias.

A Arthur Dapieve, Dorrit Harazim, Felipe Muanis, Líbero Malavoglia, Magno Barros, Rita Buzzar e Suely Sciedlarczyk, que ajudaram no levantamento de materiais na pesquisa primária.

Aos meus colegas do curso de mestrado, pelo prazer de compartilhar a experiência do aprendizado.

Resumo

Almendra Filho, Dinaldo Sepúlveda; Figueiredo, Vera Lucia Follain de (Orientadora). **Os Mistérios do Carandiru: Cárcere, Massacre e Cultura de Massas**. Rio de Janeiro, 2006. 269p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo desta dissertação é investigar o entretenimento e seus diferentes suportes midiáticos, tomando como objeto de estudo o fenômeno de proliferação de narrativas sobre a Casa de Detenção de São Paulo, o presídio do Carandiru. Desde 2 de outubro de 1992, data do massacre de 111 detentos pela Polícia Militar, até os dias de hoje, a memória do complexo penitenciário foi operacionalizada e mercadorizada como uma fonte infinita de histórias a serem vendidas em um mercado cultural acolhedor e de grande audiência. O Carandiru, seu mundo desconhecido e misterioso, bem como as experiências de vida dos detentos que nele habitaram foram transformados em produtos de consumo capazes de gerar não apenas um estrondoso sucesso comercial, mas, também, a possibilidade de variação dos bens culturais sobre a prisão em inúmeros formatos, trabalhados e configurados, nos mais distintos setores da indústria e do comércio, como o editorial, o cinematográfico, o televisivo, o fonográfico, o radiofônico, o fotográfico, o jornalístico, o turístico e o das artes plásticas e cênicas. Diante deste contexto, estudamos os múltiplos modos de apropriação da memória da cadeia e dos seus presos, assim como os deslizamentos do livro *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella, por diferentes suportes, entre eles o cinema e a TV, num esforço para compreender como o fascínio pelo crime, o trauma dessa trágica memória e a lucrativa cultura de massas se entrelaçaram em uma intrigante trama midiática.

Palavras-chave

Mídia; cultura de massas; narrativa; memória; deslizamentos.

Abstract

Almendra Filho, Dinaldo Sepúlveda; Figueiredo, Vera Lucia Follain de (Advisor). **The Mysteries of Carandiru: Prison, Massacre and Mass Culture.** Rio de Janeiro, 2006. 269p. MSc. Dissertation – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this dissertation is to investigate the entertainment and its different mediatic supports, concerning the phenomenon of proliferation of narratives about The House of Detention of São Paulo, the prison called Carandiru. From October 2, 1992, the date of the massacre of 111 prisoners by the Military Police, until these days, the memory of the penitentiary complex has been operated and commercialized as an infinite source of stories to be sold in a welcomed and in a vast audience cultural market. The Carandiru, its unknown and mysterious world, as well as the prisoner's life-experience experience who inhabited there were transformed in a consumption segment which has been able to generate not only a huge commercial success, but also the possibility of variation of the cultural products concerning the prison in uncountable forms, all of them configured and performed in the most distinct industrial and commercial sectors, as the editorial, the cinematographic, the televisive, the phonographic, the photographic, the journalistic, the touristic and of the plastic and scenic arts. In this context, we will study the multiples modes of appropriation of the memory of the jail and of its prisoners, as well as the slides of the book *Estação Carandiru*, by Drauzio Varella, by different supports, among them the cinema and the TV, in an effort to understand how the fascination for the crime, the trauma of this tragic memory and the lucrative mass culture came to interlace in an intriguing mediatic plot.

Keywords

Media; mass culture; narrative, memory, slides.

Sumário

1. Introdução	9
2. A prisão, o médico e o livro	20
2.1. O crime e o cárcere: matrizes culturais	20
2.2. Disciplina e desvio em <i>Estação Carandiru</i>	40
3. Memória fraturada, vozes fragmentadas	81
3.1. O horror multiplicado: memórias em ação	81
3.2. Cinema, cadeia e diversão	109
4. Outras histórias, novas memórias	158
5. Conclusão	230
6. Referências bibliográficas	250
Anexos	257